

TERÊ E SEU PATRIMÔNIO

Alessandra de Figueiredo Tarcsay

Segundo o nosso poderoso e senhor de quase todo o conhecimento humano, o Sr. google, patrimônio é uma herança familiar, um conjunto de bens familiares. Bionda, autor famoso, define este termo como a soma dos direitos, bens e obrigações possuídos por uma pessoa ou organização, que tenham valor econômico ou afetivo suficientemente relevante ao ponto de ser passado às próximas gerações, podendo ser artístico, natural, imaterial e material. Então, patrimônio não é algo que pertença apenas a pessoas, mas a empresas, ONGs ou cidade, como é o caso de Teresópolis. Mas como um patrimônio é formado?

Se pensarmos em pessoas, o patrimônio é resultado da construção de uma história, de fatos do passado que vão se acumulando em forma de bens valiosos. Ele é resultado de tudo o que se acumula com bens materiais ao longo de gerações. E com Teresópolis não é diferente: todo o seu patrimônio também é fruto de todo um passado. Para quem duvida... trago fatos!

Teresópolis, que está localizada na região Sudeste e conta com cerca de 190 mil moradores, inicialmente era habitada por índios Guarani. Mais tarde, este espaço deu lugar ao quilombo da Serra, local para abrigo de negros e escravos foragidos da baixada Mangeense e das fazendas do Vale do Paraíba. Mas a importância da nossa querida Terê só começou a aparecer quando virou um ponto de paragem entre Rio de Janeiro e Minas Gerais. Foi nessa época que a cidade cresceu e se expandiu.

Toda essa história foi permeada por construções que aconteciam conforme o espaço se desenvolvia e crescia, dando origem a uma série de bens materiais que hoje são tombados. Um exemplo deste fenômeno é o Mirante das Lendas, que é um dos poucos no município de preservação patrimonial – nas esferas municipal e estadual. Construído para ser um atrativo do bairro Granja Guarani, no ano de 1929, pela família Guinle, respeitando um estilo neocolonial e com detalhes em azulejos pintados pelo artista português Jorge Colaço, retrata cenas de quatro lendas indígenas Guarani, habitantes originais da região. Seu valor? Inestimável... Mas, hoje, encontra-se em um estado muito precário de conservação, como pode ser visto na imagem abaixo:



Apesar do abandono, tem alta importância histórica e vale receber sua visita! Se você ainda não conhece, está localizado à Alameda Iracema, 116, lá na Granja Guarani. E sabe o que é melhor? Mesmo sendo altamente valioso, sua visita é gratuita! Raridade? Espaço único? Não!!

Essa é apenas uma das edificações que existem na nossa cidade e serão analisadas pelo projeto em andamento no Unifeso, o Patrimônio de Terê: Desenvolvimento de aplicativo para visualização do estado de conservação de bens patrimoniais materiais municipais de Teresópolis. Resultado de um trabalho conjunto de professores e estudantes dos cursos de Ciência da Computação e Arquitetura e Urbanismo, a ideia é promover o compartilhamento, por meio de aplicativo de desenvolvimento próprio, das análises do estado de conservação das edificações tombadas para a população residente e turistas que visitam a região para entendimento da importância da preservação da história local. E como você se encaixa nessa realidade?

Bom, se ninguém é maluco a ponto de rasgar dinheiro se receber uma herança, por que não valorizamos o nosso patrimônio municipal? Quando existe uma noção do papel de cada um na sua relação com o bairro e nas diferentes formas de apropriação, a sensação de pertencimento e o entendimento da importância da preservação da memória local aumentam. Então, faça história! Aceite esse meu convite e comece a valorizar o meu, o seu, o nosso patrimônio de Terê! Aproveite o início da primavera, visite o Mirante e ajude a preservar este e outros espaços que são, na verdade, o entrecruzamento de inúmeras trajetórias e histórias! Junte-se a nós nessa viagem!

* *Alessandra de Figueiredo Tarcsay* é arquiteta e urbanista, Mestre em Sistemas Gestão, Produção, Qualidade e Desenvolvimento Sustentável e Doutora em Produção e Gestão Urbana. Atualmente é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFESO. E-mail: alessandratarcsay@unifeso.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/9756631860903887>